

MOURANI, Cynthia Borges¹
COSTA, Fabiana Gorricho²

Recebido em: 2017.07.13

Aprovado em: 2018.08.07

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.2835

RESUMO: A reflexão sobre a educação ambiental que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos, ricos, contextualizados e significativos. Assim, o cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo. O presente trabalho buscou aperfeiçoar valores nas crianças que transformem suas atitudes perante o meio ambiente através da implantação de uma horta com o intuito de que também criem hábitos de alimentação saudáveis com alunos da educação infantil de uma escola particular em Ituverava. Os alunos foram muito participativos e protagonistas deste projeto se mostrando conscientizados.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Alimentos Saudáveis. Olericultura.

SUMMARY: The reflection on environmental education that surrounds us and the rethinking of responsibilities and attitudes of each one of us, generates educational processes, rich, contextualized and significant. Thus, gardening can be a valuable educational tool. The present work sought to improve values in children who transform their attitudes towards the environment through the implementation of a vegetable garden with the intention of also creating healthy eating habits with students of the kindergarten of a private school in Ituverava. The students were very participative and protagonists of this project being aware.

Keywords: Sustainability. Healthy Foods. Olericultura.

INTRODUÇÃO

O surgimento de problemas socioambientais como ameaçadores à sobrevivência da vida na Terra é um fenômeno relativamente novo para a humanidade. À medida que o ser humano se distanciou da natureza, passou a encará-la não mais como um todo equilíbrio, mas como uma gama de recursos disponíveis, capazes de serem transformados em bens consumíveis.

Em poucas décadas eram muitos os sintomas que indicavam que este modelo não era sustentável e, o ser humano é uma espécie entre milhares que depende de tudo para sua sobrevivência e a única que tem consciência e o poder de intervir benéfica ou maleficamente no ambiente e, portanto, a sua responsabilidade é inigualável.

A educação ambiental surgiu como uma nova forma de encarar o papel do ser humano no mundo. Na medida em que parte de reflexões mais aprofundadas, a educação ambiental é bastante subversiva. Na busca de soluções que alteram ou subvertem a ordem vigente, propõe novos modelos de relacionamentos mais harmônicos com a natureza, novos paradigmas e novos valores éticos. Com uma visão holística e sistêmica, adota posturas de integração e participação, onde cada indivíduo é estimulado a exercitar plenamente sua cidadania. A educação ambiental aparece como um despertar de uma nova consciência solidária a um todo maior. (PADUA, 1997, p.9).

¹ ETEC Laurindo Alves de Queiroz. Miguelópolis-SP.

² Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava

O objetivo deste trabalho foi trabalhar valores nas crianças que transformem suas atitudes perante o meio ambiente, na qual inclui o hábito da alimentação saudável também.

A promoção da Educação Ambiental (EA) em todos os níveis de ensino é imprescindível, visto que é por meio da educação que o homem se transforma e transforma a sociedade. A educação infantil é a primeira fase da educação básica, cabendo a ela dar início a esse processo de transformação, buscando desenvolver hábitos nas crianças, atitudes, valores essenciais para o convívio social e ambiental, garantindo uma relação harmoniosa e tranquila com o meio ambiente e a sociedade em que vive.

Entende-se por Educação Ambiental “[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999a).

Assim torna-se indispensável sua incorporação em todos os níveis de ensino, a começar pela Educação Infantil considerada a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1999a).

O direito ao ambiente sadio e ecologicamente equilibrado está previsto na Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 225.

MATERIAL E MÉTODO

Foi feita uma pesquisa qualitativa considerando que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito com a aplicação de um questionário para três professores da Educação Infantil e uma atividade prática a partir do desenvolvimento do projeto. As três salas trabalhadas foram com crianças de 2, 3 e 4 anos da pré-escola, em um colégio particular de Ituverava, São Paulo.

O objetivo deste projeto foi desenvolver atividades preventivas e educativas, trabalhando valores nas crianças e transformando suas atitudes perante o meio ambiente e para que criem hábitos de alimentação saudáveis. Para a horta, foi disponibilizada uma área com três canteiros construídos e em seguida, plantadas as culturas. Cada aluno plantou uma espécie, condimentos e ervas medicinais, sendo todas colhidas no final de outubro e início de novembro do ano de 2014.

Nos encontros, ocorridos nas sextas-feiras, foi trabalhada a conscientização ambiental dentre atividades como: plantio do feijão; encontre as sete garrafas; evitando o desperdício, desenhos sobre a má utilização da água, energia, geração de resíduos e lixo, nas salas de aula.

Para o preparo da horta utilizou-se terra, esterco, adubação orgânica (húmus), mudas, pás, carrinhas. Nos canteiros foram jogados terras e estercos e estes tinham aproximadamente 3m x 1m de área, aguçados pelas crianças com seus respectivos regadores para depois darem continuidade ao plantio. Foi proposto às crianças que revolvessem a terra com pazinhas. Cada um fez um pequeno buraco, transplantou sua muda ou semente, apertou a terra em volta e molhou-a.

As culturas utilizadas foram: rúcula; almeirão; alecrim; babosa; cenoura; alface crespa; salsinha e cebolinha; beterraba; funcho; alfavaca; manjerição verde e roxo; poejo; chicória; sálvia e; arruda. As mudas foram transplantadas a partir do dia 19 de setembro, em etapas durante a semana. A adubação de cobertura com ureia foi feita pela manhã, quando as condições climáticas apresentavam-se mais favoráveis. A irrigação também foi feita até o final do ciclo das culturas.

Para o controle de pássaros que atacavam os canteiros, utilizaram-se tirinhas de sacolas amarradas a um barbante e um espantalho. Para os tratamentos culturais, foram usadas ferramentas manuais - regadores, pazinhas, enxadas e pás. Para as pragas -um inseticida natural com cebolinha e água para o controle de pulgões e lagartas. Para doenças fúngicas - camomila (50 g/l de água) jogada nas culturas. Os custos das mudas foram doados pela pesquisadora, sendo toda a produção revertida para a escola.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com as observações realizadas, percebeu-se que houve interação entre professor, pesquisadora e alunos o tempo todo, o que facilitou e dinamizou o trabalho realizado.

Levar a educação ambiental para a sala de aula tornou-se um instrumento de aprendizagem prazeroso, em que as crianças por meio de ouvir, falar e desenhar trabalharam com o imaginário contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo e criativo.

Os alunos aprenderam a plantar, acompanharam o crescimento e colheram algumas culturas.

Os vegetais depois de colhidos foram levados para a cozinha, lavados para serem servidos às crianças em um almoço na própria escola. Além disso, elas adoraram mexer com a terra, ao envolver e aprender a preservar e respeitar a natureza. O contato com as plantas estabeleceu relações entre meio ambiente e suas formas de vida, além do hábito de cuidado e responsabilidade.

Ocorreu uma conscientização que fortaleceu a relação entre as crianças com relação à água em como distribuí-la nos canteiros sem desperdiçar. Além disso, as noções básicas de higiene, como lavar bem as mãos e os alimentos, despertaram nas crianças a responsabilidade social uma para com as outras. Os alunos ilustraram o que fizeram na horta, além de pintarem desenhos de “economize água”, “encontre as sete garrafas”, “hortas”, música: “jogue lixo no lixo” e “plante uma árvore”, conforme Figura 1.

Figura 1: Pintura e desenho dos alunos sobre o plantio na horta.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

A agricultura orgânica foi pensada e discutida com a coordenação desde o início do projeto, porém, mostramos algo mais fácil, para que os alunos conseguissem diferenciar a agricultura orgânica da agricultura convencional. Também foram comentados e elaborados os inseticidas, fungicidas naturais e biofertilizantes líquidos para que não comprometessem a horta da instituição.

A maioria das culturas já estava se finalizando para a colheita, exceto as culturas da cenoura, alecrim, babosa que foram colhidas em novembro e dezembro.

Nas hortas, as crianças manifestaram a vontade e a felicidade de estarem no local para plantarem ou até mesmo agurem os canteiros que estavam precisando de água, conforme Figura 2.

Figura 2: Plantio do alface e irrigação do almeirão e da rúcula



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

Todos os canteiros foram preparados e esterçados pela pesquisadora. As crianças foram orientadas a como conduzir o plantio, indicando o posicionamento das mudas de alface, cebolinha e salsa. A pesquisadora foi fazendo as covas para que as crianças pudessem trabalhar as mudas condimentares e medicinais: funcho, sálvia, hortelã, alfazema, bálsamo, manjerição verde e roxo (**Figura 3**).

Figura 3: Plantio de mudas medicinais e irrigação.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

Alguns plantios de mudas ficaram irregulares, pois a pesquisadora deixou que as crianças tomassem a iniciativa de plantarem e principalmente terem o contato com a terra (Figura 4).

A horta contribui para um ensino e aprendizagem, tanto para inserção ao consumo das hortaliças como para uma consciência ambiental e sustentável, cabendo ao educador buscar informações específicas e mãos à obra (CALISTO; MACIEL, 2011).

Figura 4: Plantio da alface, manjerição, sálvia, alfazema, alecrim, babosa, poejo.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

Sobre o perfil das professoras que responderam ao questionário, verificou-se que todas trabalham na Educação Infantil a mais de cinco anos e também trabalham a Educação Ambiental e, usam como metodologia de trabalho: as professoras N, A, M responderam que “criando hábitos de proteção ao meio ambiente referentes à limpeza, ao lixo, usando filmes, figuras, textos, ampliando os conhecimentos prévios dos alunos, e através de projetos temáticos”. Além disso, a professora A acrescentou “a conscientização dos alunos de que eles podem evitar a depredação, poluição, explicando a um adulto quanto estas ações são prejudiciais ao meio ambiente”. A professora M também comentou que “debate com os alunos sobre as ações predadoras dos homens”.

Com relação às visitas na horta, os comentários sobre as crianças foram:

- Professora N: “Os alunos visitam a horta, cuidam e se preocupam com o bom desenvolvimento da planta”.

- Professora A: “Os melhores possíveis, para elas é um mundo de descobertas e elas poderem colocar a mão na massa traz a elas muita satisfação”.

- Professora M: “As crianças fazem comentários produtivos sobre o aprendizado. Quem gosta de cenoura? Quem gosta de alface?”

Todas as professoras disseram que as crianças adquirem ou mudam o hábito de conservação ambiental.

Com relação à questão sobre como as professoras avaliavam esta aprendizagem das crianças, a professora A disse: “de forma positiva, pois a partir das temáticas ambientais de forma lúdica aplicada, ocorre um envolvimento e comprometimento dela”. A professora N citou: “observando a participação do desenvolvimento das atividades propostas”. A professora M comentou: “através de observações, diálogos e conversas formais”.

Sobre a questão “como as crianças aprendem a se comportar como cidadãos defensores do meio ambiente com as aulas de educação ambiental?” A professora M comentou: “tendo consciência de preservar o meio ambiente de forma educativa”. A professora A falou: “elas aprendem de forma lúdica, leve, que o compromisso com o meio ambiente é todos os dias com ações simples e que fazem parte da sua rotina diária”. A professora N disse: “os alunos gostam das aulas, pois manuseiam a terra em um ambiente livre e confortável. Eles levam para os familiares os novos conhecimentos adquiridos”.

O trabalho desenvolvido foi significativo para a aprendizagem dos alunos, de forma que ao exercitarem seu imaginário tiveram interesse em aprender.

Tudo o que foi proposto foi realizado com êxito, pois, através deste trabalho os alunos foram avaliados quanto à interação com os colegas, a participação, a criatividade e a compreensão.

Notamos que a teoria juntamente com a prática faz com que os alunos consigam crescer intelectualmente e adquiram maior desempenho nas atividades da educação ambiental e socialização.

Calisto; Maciel (2011) destacam que

É fundamental que se lance mão da educação ambiental na promoção de uma nova cultura alimentar nas escolas, fazendo-os conhecer a importância dos alimentos, da higienização desses alimentos, do valor nutritivo, sobretudo despertando gestores escolares, pais e alunos para a análise crítica sobre propagandas de produtos alimentícios pouco nutritivos, levando-os a consumir aqueles mais nutritivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização ambiental precisa ser trabalhada diariamente na educação formal e não formal. As crianças são capazes de absorver conhecimentos, resolver problemas, levantar hipóteses, aprendendo desde já a serem estimuladas. Elas conseguem criar hábitos mais fáceis do que os adultos, têm consciência do que é certo e errado, e se tornam multiplicadoras da conscientização ambiental. Assim, iniciar a conscientização desde pequeno é importante. As ações promovidas neste trabalho foram de grande valia ao instigar nas crianças a conscientização ambiental por fazê-las trabalhar na prática e serem protagonistas deste trabalho.

A escola escolhida para este trabalho se mostrou preocupada e engajada com a questão ambiental e a fim de se adaptar à legislação proposta sobre a inserção da educação ambiental no seu currículo e no Projeto Político Pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, 5 de outubro de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1988. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

BRASIL. **Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999a. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 31 out. 2014.

PIMENTA, J.C.; RODRIGUES, K.da S.M. **Projeto horta escola**: ações de educação ambiental na escola Centro Promocional Todos os Santos de Goiânia (GO). II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011.

PÁDUA, S. M. **Apresentação**. 1997. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Conceitos para se fazer educação ambiental. 2ª ed. São Paulo: A Secretaria. p. 7-9.

REIS, M. F. de C. T. **Metodologias Aplicadas à Educação Ambiental**. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2006. 168p.